

IX Conse reafirma papel da engenharia na luta pelo desenvolvimento



Congresso realizado de 5 a 7 de outubro, em Campo Grande (MS), apontou necessidade de atuação unitária das entidades representativas da categoria e reforçou pauta sindical, como a defesa do salário mínimo profissional e da carreira de Estado. Murilo Pinheiro foi reeleito presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Páginas 4, 5 e 6



Engenharia unida ENTRA EM CAMPO

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

OS PROFISSIONAIS DA BASE DA Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) saíram de uma jornada vitoriosa realizada em Campo Grande/MS, nos dias 5, 6 e 7 de outubro: o IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse), promovido pela entidade. O evento colocou em pauta questões essenciais ao desenvolvimento nacional, os rumos da nossa economia e a necessidade de superar a crise e evitar o agravamento da recessão. Discutiu ainda temas inescapáveis relativos à infraestrutura nacional, como água, energia e mobilidade urbana. E colocou na agenda o debate sobre a valorização da engenharia nacional e de seus profissionais.

Ao longo dessas discussões que culminaram com a assembleia que reuniu delegados de todos os 18 sindicatos filiados, além da eleição da diretoria para a gestão 2016-2019, a FNE traçou um rumo de renovação de seu compromisso com a luta sindical dos engenheiros brasileiros. Têm destaque aqui as justas reivindicações pelo cumprimento da lei do salário mínimo profissional, assim como sua extensão ao setor público, e a implantação de uma carreira de Estado para a categoria nos municípios, nos estados, no Distrito Federal e na União. Importante também a necessidade de estar alerta à garantia de reconhecimento dos profissionais por meio do correto registro pelas empresas e órgãos públicos no cargo de engenheiro.

Ganhou ênfase a disposição da entidade em seguir contribuindo para um projeto de desenvolvimento sustentável. Portanto, continua vivo e atual o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado em 2006 e transformado em instrumento de mobilização pela expansão econômica.



Além de reiterar suas bandeiras de luta, os dirigentes reunidos por ocasião do IX Conse deram um passo adiante em sua atuação em defesa da categoria e por um Brasil melhor: a afirmação de que é hora da engenharia unida. Conforme proclamado na “Carta de Campo Grande”, amplamente discutida pela assembleia, é tempo de os engenheiros e demais profissionais da área tecnoló-

gica assumirem a tarefa de, por meio dos sindicatos, associações representativas, conselhos profissionais, universidades e empresas, oferecerem saídas às dificuldades enfrentadas pelo País. Essa iniciativa obviamente precisará do engajamento das demais entidades da engenharia e estamos certos de que essa aliança valiosa será construída de forma a conseguirmos dar o salto de qualidade que há tanto ansiamos para o Brasil. Pois, ainda conforme a “Carta de Campo Grande”, esse é o esforço coletivo que precisamos empreender para construir um país à altura das necessidades da nossa população. É o momento de nos fixarmos na nossa bandeira de luta pela superação das insuficiências e mazelas que historicamente nos afligem e, contando com esse conjunto fabuloso de forças, contribuir para que sejam tomadas as medidas corretas. Sabemos que o momento é de dificuldades e incertezas. Mas temos a clareza do caminho a seguir e a convicção de que é possível trilhá-lo. Com confiança e coragem renovadas, seguimos na luta.

JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotalito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de outubro de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



CARTAS



Golpe militar

Escrevi dois artigos sobre a Petrobras para o **JE** nos números 480 e 481. Citei nos mesmos a ditadura militar no Brasil e acabei surpreendido com a mudança na edição para “ditadura civil-militar”. Essa expressão não corresponde à verdade, todavia, está se tornando um modismo. Quem, de fato, mandou foi o Comando das Forças Armadas. Eles fizeram a ocupação de cargos em órgãos da administração direta e indireta do Estado e nas empresas estatais. Os militares impuseram à sociedade um controle total, por meio dos órgãos de informação: SNI, DOI-Codi, CIE, Cenimar. Após o AI-5, não sobrou qualquer político, que antes de 1964 ciscava nos quartéis (Ademar de Barros, Lacerda, Magalhães Pinto). É verdade, no entanto, que a elite cooperou, mas não foi copartícipe do poder e não afetou a hegemonia militar. É falso falar em “ditadura civil-militar”, pois os militares mandaram da queda do Jango até o fim da ditadura militar. Elio Gaspari e o historiador Moniz Bandeira deixam claro esse importante aspecto da ditadura militar brasileira. Discordamos do editor ter alterado conceito em um artigo, que é a opinião de quem escreve.

Cid Barbosa Lima Junior – São Paulo/SP

Nota da Redação: A redação do **JE** pede desculpas ao autor pela alteração.

Escreva para o **Jornal do Engenheiro**
Rua Genebra, 25 – Bela Vista – São Paulo
CEP 01316-901 – fax: (11) 3106-8829
imprensa@seesp.org.br

Somente serão publicadas cartas que cheguem com nome e endereço. O **JE** se reserva o direito de selecioná-las para cada edição e publicar somente trechos dos textos enviados.

Sua **ART** pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Impressões do IX Conse

Saulo Krichanã

COMO MARINHEIRO de primeira viagem, minha expectativa em participar do IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse) se resumia ao painel no qual seria um dos palestrantes. Afinal, a criação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) é um passo desses que só dá quem está com os pés firmemente postados no presente, mas com os olhos voltados para o futuro.

Após discutir com todos os segmentos da engenharia nacional – inclusive na área educacional –, o SEESP resolveu empreender e ser ele mesmo o mantenedor do Isitec, agindo tal qual uma aceleradora de projetos inovadores, criando essa instituição que tem uma proposta radical de ensino e aprendizagem no campo da engenharia.

Por isso, ao olhar a programação do IX Conse, resolvi antecipar minha ida ao evento, para ouvir o que diriam os vários expositores, de diferentes órgãos de excelência na geração, na gestão e na operação da tecnologia e do desenvolvimento: técnicos da Embrapa (*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*), de empresas como a Eletrobras, da Secretaria de Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades, profissionais que fazem a gestão de recursos hídricos, de empresas e instituições nas áreas de petróleo e gás, de universidades,

a par de outros tantos diretores da FNE que possuem vivência profissional e conhecimento para contribuir como debatedores para focar e sistematizar problemas e abrir suas perspectivas de solução.

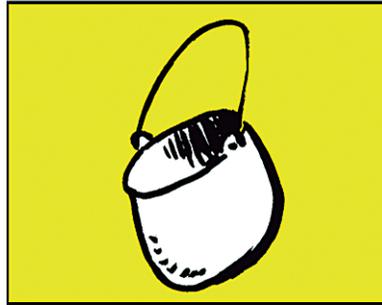
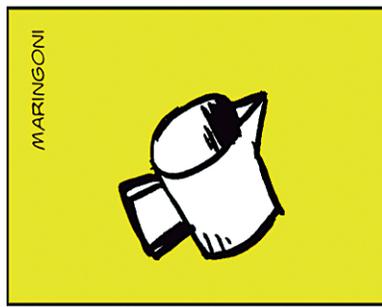
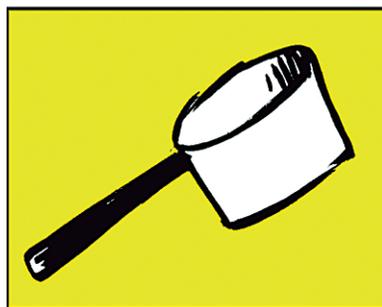
Pelo que vi e ouvi, a proposta de ensino e aprendizagem do Isitec conseguiu captar o que os verdadeiros “engenheiros operadores do desenvolvimento” possuem como seus principais atributos. Todos têm visão integrada dos problemas do País; plena consciência de como suas ações profissionais podem contribuir para a sua superação; a clara noção de como podem transformar em ações efetivas o que se propuseram a discutir; sabem da importância do “pensar antes de agir”; e possuem um comportamento inquieto, inconformado e proativo no sentido de buscar fazer sempre o melhor.

Esse é o DNA que o curso de graduação em Engenharia de Inovação procura desenvolver nos futuros engenheiros que formaremos nos próximos anos. É o foco do Isitec: através da oferta de um acervo de conhecimento enriquecido por um processo radical de ensino-aprendizado, formar um profissional sempre disposto a pensar e repensar seu estoque de conhecimentos; incansável na busca de aprender e apreender sempre; comprometido com os efeitos de sua ação individual na sociedade a que pertence; e sempre inquieto na busca de novas formulações que o façam um agente social.

Ou seja, um verdadeiro “engenheiro operador do desenvolvimento”, tal como cada um dos engenheiros presentes no IX Conse: sempre com muita paixão, homens e mulheres que estão sempre ajudando a transformar e melhorar a sociedade em que vivem.

Saulo Krichanã é diretor geral do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec)

MISTÉRIOS MISTERIOSOS



A CIÊNCIA NÃO
CONSEGUE EXPLICAR
PORQUE NENHUM DOS
ARTEFATOS ACIMA
PRODUZ RUÍDO EM
HOMENAGEM A
NOTÓRIO CORRENTISTA
DE BANCOS SUÍÇOS





Soraya Misleh

SOB O MOTE “Valorização profissional e desenvolvimento”, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) realizou entre 5 e 7 de outubro, em Campo Grande (MS), seu IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse). Mobilidade urbana, desafios e oportunidades ao agronegócio e à indústria, educação, água e energia estiveram entre os temas abordados. No ensejo, foi ainda lançada a publicação “Perfil ocupacional dos profissionais da engenharia no Brasil”, elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) a pedido da FNE.

Temas fundamentais à superação da crise e retomada da trajetória de desenvolvimento nacional foram abordados no IX Conse, que aprovou a “Carta de Campo Grande”.

Reunindo cerca de mil profissionais da categoria de diversos estados brasileiros, entre eles representantes do SEESP, o evento culminou na aprovação da “Carta de Campo Grande” (leia em <http://goo.gl/73dGjy>), que destacou a importância da engenharia unida para o País superar a atual crise rumo à retomada do desenvolvimento sustentável com inclusão social – como propugna o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela entidade nacional em 2006 e atualizado desde então. Ao final, foi eleita a diretoria da federação para o triênio 2016-2019. Murilo Celso de Campos Pinheiro – que também está à frente do sindicato paulista – foi reconduzido ao cargo de presidente (confira na página 6).

À abertura, ocorrida na Câmara Municipal de Campo Grande, o vereador Edson Shimabukuro, presidente do Senge-MS e anfitrião do evento, observou que o País precisa aumentar o número de engenheiros. Hoje,

declarou, são seis profissionais para cada mil habitantes, enquanto em destinos como Estados Unidos e Japão, essa proporção é de 25 por mil. “O progresso de uma nação se faz com o trabalho do engenheiro, maximizando a produção para criar mais conforto, riqueza e emprego.” O governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, realçou que o Brasil é atualmente um dos maiores produtores de grão e proteína vegetal, graças, em grande parte, ao trabalho dos profissionais da categoria. Ao mesmo tempo, observou que a engenharia ajudou a tornar as obras mais eficientes, reduzindo custos, e contribuirá também na superação da crise atual.

Murilo Pinheiro aproveitou o ensejo para conclamar a unidade da engenharia para auxiliar o País a voltar a trilhar os caminhos do crescimento com sustentabilidade e justiça social. “Não devemos discutir a recessão, precisamos enxergar as saídas para os problemas.” Nesse sentido, acredita que a categoria tem muito a contribuir e sempre com propostas factíveis. Ele lembrou ainda que nos últimos três anos de trabalho, a FNE esteve envolvida em várias ações visando a valorização profissional – sendo carro-chefe o respeito ao piso salarial da categoria (Lei 4.950-A/66), mas incluindo também a luta pela implantação da carreira de Estado nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). Sobre educação voltada à inovação, Pinheiro falou sobre o pioneirismo de São Paulo, que conta com total apoio da FNE, de criar o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec).

Prestigiaram a solenidade de abertura, ainda, o presidente da Câmara local, vereador Flávio César Mendes de Oliveira; o secretário de Governo do município, Paulo Pedra; a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região de São Paulo, Ivani Contini Bramante; o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho de Mato Grosso do Sul, Hiram Sebastião Meneghelli Filho; e os presidentes dos conselhos Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva, e Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul (Crea-MS), Dirson Artur Freitag; do Sindicato Nacional das Empresas de

ENGENHARIA UNIDA P



Abertura do IX Conse, na Câmara Municipal de Campo Grande, unidade da engenharia.

Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaeco), José Roberto Bernasconi; e da Mútua Nacional, Paulo Guimarães.

Desafios e oportunidades

Setores estratégicos ao desenvolvimento nacional, o agronegócio e a indústria foram tema do painel que abriu os trabalhos no Conse, os quais foram sediados no Crea-MS. As exposições foram precedidas de apresentação cultural do grupo Ryukyu Koku Matsuri Daiko, que trouxe músicas tradicionais de Okinawa, Japão, e ritmos contemporâneos locais.

Combater a desindustrialização precoce em curso no País foi o tema desenvolvido por Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador de Estudos Pós-graduados em Economia Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Segundo ele, o processo é de ordem conjuntural e estrutural, resultado da “ausência de estratégia voltada ao desenvolvimento industrial e de erros básicos na definição de macropreços, sobretudo na política cambial”. Na sua análise, esse quadro deve permanecer em 2016. Lacerda foi categórico: “O grande desafio é transformar as debilidades brasileiras em logística e infraestrutura em oportunidades e aproveitar o potencial brasileiro. É necessário fazer, para tanto, alianças estratégicas, articular políticas macroeconômicas com



Em sua nona edição, congresso reuniu cerca de mil participantes, os quais acompanharam palestras e debateram temas cruciais a um País melhor.

PARA O PAÍS AVANÇAR



Reuniu autoridades e profissionais da categoria em prol da

setoriais e de desenvolvimento, em contraponto ao rentismo.” Em outras palavras, “reindustrializar utilizando as novas tecnologias e retomar o desenvolvimento com base nesse processo, incentivando a produção”.

Sob esse mote, é crucial garantir sustentabilidade ao agronegócio, sobretudo porque o País terá contribuição fundamental para assegurar segurança alimentar ao mundo. Foi o que demonstrou o diretor executivo de Transferência de Tecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Waldyr Stumpf Junior. Segundo ele, a expectativa é de que em 2050 o planeta chegue a 9 bilhões de habitantes – hoje são 7 bilhões. “A projeção é de crescimento da demanda de alimentos de 62%. É um desafio e uma oportunidade fantástica ao Brasil, que tem grandes vantagens competitivas. Temos área total de 850 milhões de hectares e capacidade de expansão em torno de 100 milhões.” Ele apontou a importância da pesquisa e tecnologia na obtenção de ganhos de produtividade sem necessidade de “abrir novas áreas”. Stumpf, contudo, reiterou a premência de solucionar a questão da logística. Renato Roscoe, presidente da Associação de Engenheiros Agrônomo de Mato Grosso do Sul, apontou ainda, entre outras, as demandas por reduzir as barreiras burocráticas, aproximar academia e setor produtivo e “desamarrar” o processo de

financiamento à ciência, tecnologia e inovação (C, T & I). Representando Arnaldo Jardim, secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Delson José Amador destacou a importância dos engenheiros brasileiros nesse processo. Nessa direção, Bernasconi, do Sinaenco, enfatizou a urgência de se valorizar o planejamento e projeto e, portanto, o profissional da categoria.

Os desafios a serem enfrentados em água e energia também tiveram lugar no Conse. O vice-presidente da Sociedade Brasileira dos Engenheiros Florestais (Sbef), Geraldo José dos Santos, defendeu que “a gestão de recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades”. Para Santos, o funcionamento do sistema está de mal a muito mal. Assim, na sua ótica, colocar a culpa em São Pedro pela crise da água, por exemplo, é muita ousadia. Na visão do secretário adjunto de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul, Ricardo José Senna, os problemas nas áreas de água e energia não serão resolvidos, assim como tantos outros, sem a definição de um modelo de desenvolvimento.

Professor titular da Universidade de São Paulo (USP) e ex-diretor de Gás e Energia da Petrobras, Ildo Luís Sauer defendeu total controle do País sobre as reservas do pré-sal, o qual “pode ser uma grande fonte de recursos para mudar o País a favor da sociedade brasileira”. Na ótica do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho, fontes renováveis competitivas e com tecnologias nacionais devem ser prioridade. O consumo de petróleo deve cair 2% – e o mundo precisa vencer a dependência em relação a essa fonte. “Para o decênio 2013-2023, o total de investimentos necessários é da ordem de R\$ 1,2 trilhão, sendo R\$ 301 bilhões calculados para o setor de energia elétrica.”

Protagonismo

O papel fundamental da categoria para planejar e garantir soluções também à mobilidade urbana foi destacado tanto por



Grupo Ryukyu Koku Matsuri Daiko em apresentação no Conse: mostra da preservação da cultura pela comunidade japonesa, uma das maiores de Campo Grande.

Jurandir Fernandes, ex-secretário de Estado dos Transportes Metropolitanos de São Paulo, quanto por Dario Rais, secretário nacional de Transporte e Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades. Esse último sinalizou a possibilidade de convênio com o Isitec, mantido pelo SEESP, para auxiliar a capacitação aos pequenos municípios para que possam cumprir com seus planos de mobilidade, conforme determina a Lei 12.587/2012.

Destacando o protagonismo dos engenheiros para “fazer acontecer”, Fernandes colocou como central investir pesadamente em infraestrutura e desenvolvimento tecnológico nacional. Na sua concepção, é crucial haver planejamento integrado e a participação da categoria não só na realização de projetos e obras, mas na definição de políticas para o setor.

Importância da inovação e de se valorizar planejamento e projeto foram destacados no congresso da categoria.



Rumo ao modelo de desenvolvimento, crise hídrica, pré-sal e fontes renováveis estiveram em pauta durante painel sobre água e energia.



Priorizar a *valorização profissional* e a educação

Soraya Misleh

O ÚLTIMO PAINEL DO IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse) focou no tema central do evento promovido pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE): valorização profissional e desenvolvimento. Gerente regional do Centro-Oeste do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Jary de Carvalho e Castro, abordou as iniciativas desse órgão em prol do exercício profissional dos mais de 1 milhão de engenheiros em todo o Brasil.

Entre elas está a atuação junto ao Congresso Nacional acompanhando projetos de interesse da categoria, como o que cria a carreira de Estado em todos os níveis de governo (PLC 13/2013), e o desenvolvimento da campanha nacional “Projeto completo garante uma boa obra! Contrate um engenheiro”.

Já o professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Marco Aurélio Cabral Pinto destacou a importância de o País pensar a educação que quer oferecer aos brasileiros que, para ele, deve ter o objetivo de criar cidadãos conscientes e independentes na observação e análise da realidade. Sobre o tema, o diretor geral do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), Saulo Krichanã, mostrou como está estruturada a faculdade mantida pelo SEESP, que iniciou a graduação em Engenharia de Inovação em fevereiro último. Na matriz curricular da instituição constam formações básica, técnico-científica, em engenharias, empresarial e aprofundamento profissional. A carga total é de 4.620 horas em cinco anos. Atualmente, o Isitec está com 33 alunos e abre inscrições neste mês ao processo seletivo da segunda turma de Engenharia de Inovação (*confira na página 7*).

Evento incluiu ainda apresentação de estudo sobre perfil ocupacional dos engenheiros no País, eleição da nova diretoria da FNE e plenária.



Votação no Conse resultou em eleição de diretoria da FNE para a gestão 2016-2019, a qual terá à frente, para mais um mandato, Murilo Celso de Campos Pinheiro.

A criação da Rede da Tecnologia da FNE foi também abordada nesse painel, por Sérgio Gonçalves Dutra, da MZO Interativa. Segundo ele, o intuito é conectar mais de 1 milhão de profissionais da área tecnológica para terem acesso a uma série de conteúdos, de forma organizada, ágil e segura. Os benefícios do sistema, conforme Dutra, incluem permitir ao profissional interagir mais e se aproximar das suas entidades representativas, assim como ampliar oportunidades de emprego e acesso à educação.

Na sequência, o coordenador de Relações Sindicais do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), José Silvestre Prado de Oliveira, apresentou o estudo “Perfil ocupacional dos profissionais da engenharia no Brasil”. Encomendado pela FNE e lançado durante o congresso, esse mostra expansão de 87,4% nos empregos formais na área entre 2003 e 2013, superior à

média nacional, de 65,7%. A década observada, explicou Silvestre, refletiu o período de maiores investimentos e de expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Já em 2014, o saldo foi negativo, com perda de mais de 3 mil empregos. E dados de janeiro a agosto deste ano mostram retração ainda maior, da ordem de menos 12.230 postos de trabalho.

Assembleia e pleito

As apresentações e debates no IX Conse nortearam a aprovação, em assembleia no dia 7 de outubro, da Carta de Campo Grande. Intitulada “É hora da engenharia unida”, traz três pilares: democracia, desenvolvimento e participação (*confira em <http://goo.gl/73dGjy>*). Além disso, foram aprovadas diversas moções, como em defesa da renovação das concessões de energia elétrica e contra as privatizações em setores essenciais.

Ao final, foi eleita a diretoria da FNE para o triênio 2016-2019. Encabeçada por Murilo Celso de Campos Pinheiro, reconduzido ao cargo, a chapa única obteve 217 votos, num total de 230 votantes, com seis nulos e sete em branco. A nova gestão inicia o mandato em março de 2016. Votaram representantes dos 18 sindicatos de engenheiros do País que compõem a federação.

Confira cobertura completa em www.fne.org.br.

Colaborou Rosângela Ribeiro Gil

Construindo o futuro

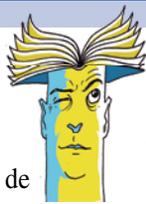
No dia 6 de outubro, 21 jovens presentes ao IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse) se reuniram para discutir um programa específico para os futuros e novos engenheiros. O resultado desse encontro foi apresentado por Marcellie Dessimoni, coordenadora do Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP, durante a assembleia da categoria. Segundo ela, dali saiu a resolução de atuar pela criação do FNE Jovem, como “espinha dorsal à orientação para os sindicatos criarem seus Senges Jovens”. O trabalho será coordenado por representantes das novas gerações de duas entidades filiadas à federação que já contam com esse setor: de São Paulo e de Goiás. Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP e da federação, enalteceu a iniciativa: “Ter pessoas que possam continuar nosso trabalho é um passo muito importante.”



Ao lado de Murilo Pinheiro, Marcellie Dessimoni apresentou resolução de se criar FNE Jovem.

Qualificação

Gestão de projetos



Acontece entre 27 e 29 de outubro, das 18h30 às 22h30, o curso “Gestão de projetos”, na sede do SEESP, na Rua Genebra, 25, Bela Vista, Capital. Voltada a engenheiros e demais profissionais da área tecnológica, recém-formados ou em fase de reciclagem de conhecimentos, a atividade traz as novidades em técnicas de controle dos processos, controle e análise de projetos de engenharia, para ganhos de produtividade e eficiência competitiva, eliminando perdas. Até o próximo dia 20, valores promocionais de R\$ 420,00 e R\$ 343,00 para filiados ao sindicato. Após essa data, R\$ 470,00 e R\$ 385,00 respectivamente. Inscrições em <http://goo.gl/DSkn1F>.

Novo curso de Engenharia Civil em 2016 no Senac

Até 22 de novembro, podem ser feitas inscrições para o vestibular do novo curso de Engenharia Civil oferecido pelo Centro Universitário Senac, unidade de Santo Amaro. Com duração de cinco anos (carga total de 4.192 horas), a graduação será ministrada no período noturno. A mensalidade custará R\$ 1.262,00. A instituição explica que optou pela oferta de cursos de engenharia baseada nas perspectivas de crescimento do mercado. “Apesar dos desdobramentos da crise financeira internacional, o Brasil ainda precisa investir em infraestrutura e serviços. Considerando a projeção, continuamos apostando nessas formações”, ratifica Mônica Medina, gestora da área de meio ambiente do Senac. A formação em Engenharia Civil do Senac propõe projeto interativo, que desenvolve aplicações em produtos com enfoque multidisciplinar. As aulas práticas de conteúdo básico, tecnológico e específico são realizadas em laboratórios, complementando as competências adquiridas em sala de aula. A data do vestibular é 5 de dezembro, com taxa de inscrição de R\$ 80,00. As matrículas deverão ser feitas entre 21 e 22 do mesmo mês. Mais informações e inscrições no [site www.sp.senac.br/vestibular](http://www.sp.senac.br/vestibular).

Abertas inscrições para Engenharia de Inovação no Isitec

A partir do dia 15 de outubro até 15 de janeiro de 2016 podem ser feitas inscrições ao processo seletivo para a graduação em Engenharia de Inovação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), cujo mantenedor é o SEESP. A seleção será feita pela Cia. de Talentos e terá três fases: testes de análise de aptidão lógica *online*; resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); análise e interpretação de linguagens e produção textual.



No laboratório, estudantes da primeira turma da graduação no Isitec.

A essa segunda turma da graduação, serão disponibilizadas 30 vagas, todas com bolsa de estudo integral e ajuda de custo mensal estimada em cerca de R\$ 500,00. Mais informações e edital do processo seletivo no [site http://www.isitec.org.br](http://www.isitec.org.br). Ficha de inscrição prévia no [link https://goo.gl/nGjWkJ](https://goo.gl/nGjWkJ).

As lições da crise hídrica



É possível aumentar a quantidade de água a partir de propostas adequadas, multidisciplinares, sustentáveis e equilibradas. Essa é uma das premissas do curso “As lições da crise hídrica”, marcado para 28 de outubro, das 9h30 às 13h, na sede do SEESP, na Rua Genebra, 25, Bela Vista, Capital. Ainda em destaque, a importância do uso e ocupação corretos do solo rural no processo produtivo de água. A aula será dada pelo engenheiro

Inovação é a palavra de ordem

Momentos de crise devem ser vistos, também, como oportunidade de mudança. Na engenharia e em outras áreas do conhecimento, a palavra de ordem é inovação. Na primeira, o conceito está relacionado ao olhar integrador do profissional sobre os diversos processos em andamento. Para o consultor acadêmico do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), Lucas Torres de Jesus, a ideia é aplicar a forma de pensar a inovação a diferentes temas.

Ele explica que, apesar de a tendência atual ser da especialização, atualmente, os problemas necessitam de soluções complexas e de pessoas que tenham visão do conjunto. “Um engenheiro de inovação é um profissional multidisciplinar, que tenha olhar sistêmico sobre o que leva à inovação”, destaca. Portanto, seu perfil é mais dinâmico. “No desenvolvimento de um produto novo para idoso, não é necessário apenas um engenheiro eletrônico, mas também um mecânico, uma psicóloga, uma cuidadora, um profissional que tenha essa visão do todo. Esse é o engenheiro de inovação”, exemplifica o consultor.



Lucas Torres de Jesus: engenheiro de inovação é o profissional com visão integrada, necessária à solução de questões complexas.

agrônomo Nelson Luiz Neves Barbosa, consultor na área. Destina-se a profissionais de empresas e entidades que precisam de certificação ambiental, além de engenheiros agrônomos e florestais, biólogos, técnicos das áreas de gestão ambiental, entre outros. Preços promocionais até 21 de outubro: R\$ 100,00 e R\$ 70,00 para associados ao SEESP. Após essa data, R\$ 115,00 e R\$ 81,00 respectivamente. Inscrições em <http://goo.gl/DSkn1F>.



Jurídico do SEESP esclarece pontos sobre desaposentação

Como fica a situação de quem se aposentou recentemente com o fator previdenciário, diante da nova fórmula 85/95? É possível desaposentar-se? Essas são algumas dúvidas comuns sobre o tema, principalmente após a edição da Medida Provisória 676, em junho último. De acordo com a advogada Karen Blanco, do Departamento Jurídico do SEESP, o instituto da desaposentação é o meio cabível para utilização da fórmula 85/95. “Contudo, caso não tenha trabalhado mais após a sua aposentadoria, sem recolhimentos de INSS, esse instituto, via de regra, não pode ser utilizado”, esclarece. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2660 e 3113-2663 ou e-mail juridico@seesp.org.br. Confira mais informações sobre a MP 676/15 em <http://goo.gl/Faa8yp>.

Vem aí a 7ª edição do Dia da Engenharia Brasil-Alemanha

Acontece no dia 22 de outubro, das 10h30 às 20h, no Centro Universitário Senac – Santo Amaro, em São Paulo, o Dia da Engenharia Brasil-Alemanha (DDEA), em novo formato. Promovido pela Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha (VDI-Brasil), em sua sétima edição, o evento tem como objetivo evidenciar a contribuição da indústria alemã para o progresso econômico e tecnológico nacional.

A entidade entregará anualmente, a partir deste ano, o Prêmio VDI-Brasil, como reconhecimento a engenheiros das diversas modalidades que, ao longo de sua trajetória profissional, dedicam-se a contribuir com o desenvolvimento do País. A entrega da primeira edição ocorrerá durante um coquetel, logo após o encerramento do evento. Também será concedido o Prêmio Embaixador VDI-Brasil, uma homenagem ao profissional que contribuiu para o crescimento da associação nos últimos anos. Mais informações no [site www.ddea.com.br](http://www.ddea.com.br).

Núcleo Jovem Engenheiro promove evento

As inscrições para o seminário “Desafios profissionais e protagonismo do jovem engenheiro” podem ser feitas até 25 de outubro no [link http://goo.gl/oObqiq](http://goo.gl/oObqiq). Promovido pelo SEESP, por intermédio de seu Núcleo Jovem Engenheiro, o evento é gratuito e ocorrerá no dia 7 de novembro, das 8h às 17h30, na sede dessa entidade (Rua Genebra, 25, Bela Vista, Capital). É voltado para as novas gerações da categoria.

“O jovem precisa de espaço, mas, antes de tudo, precisa ter uma formação política sindical, para entender a importância dessas entidades, valorizar sua profissão e seu papel na sociedade atual, que vem se transformando”, explica Marcellie Dessimoni, coordenadora do núcleo. Além dos painéis de debates, haverá dinâmica de interação, sorteios de brindes, coquetel e encerramento com apresentação de uma banda.



Juventude discutirá seus desafios profissionais e protagonismo durante seminário em novembro.

Palestra sobre licenciamento ambiental em Taubaté

A Delegacia Sindical do SEESP no município realiza, em conjunto com a Ecovida – Consultoria e Treinamento Ambiental, a palestra “Licenciamento ambiental”, no dia 22 de outubro próximo, às 19h, na sua sede local (Rua Venezuela, 271, Jardim das Nações), com a engenheira Maria Judith Marcondes Salgado Schmidt e participação também dos profissionais da área Eduardo Vargas Pereira e Wagner William da Mota, ambos da empresa Natural Engenharia, além de Roberto Ceribelli Madi, da CML Usinagem e Calderaria. Informações e inscrições pelos telefones (12) 3633-5411 e 3633-7371 e pelo e-mail taubate@seesp.org.br.

Campanhas salariais



Assembleia dos engenheiros da CET, na sede do SEESP, na Capital, durante campanha que culminou em aprovação de proposta feita pela empresa.

EMAE – Aprovado pela categoria em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 5 de outubro, foi assinado na mesma data o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016. Destacam-se: reajuste salarial de 7,6% e dos demais itens econômicos, com exceção dos vales alimentação e refeição, majorados em 9%, além de garantia de emprego de 87,5%, retroativos à data-base em 1º de junho.

CET – Os engenheiros que trabalham na empresa, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária em 30 de setembro último, aprovaram por unanimidade proposta da empresa, apresentada após intensa negociação em audiência no Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região, no dia 22 do mesmo mês. Entre os itens que contempla

estão: reajuste salarial de 6%, retroativo à data-base em 1º de maio, de 1,14%, a partir de fevereiro de 2016, bem como de 7,21% sobre os benefícios de caráter econômico, também assegurada a retroatividade. Ficou ainda definida uma licença remunerada de cinco dias úteis corridos, a serem usufruídos até a próxima data-base. Com relação à Política de Participação nos Resultados (PPR), será de R\$ 4.500,00 para o ano de 2016, e o Sistema de Gestão de Desempenho/Mérito, de 0,5%, a ser aplicado em novembro de 2015, calculado sobre a folha nominal. O piso salarial da categoria continuará em negociação, com mediação do Ministério Público do Trabalho. O SEESP já notificou a empresa, com vistas à assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho.

